

# Cidades.

**Sargento da PM é morto**

Valmir Monteiro Ramos, 52 anos, foi executado num ônibus em Brejetuba, Região Serrana. Ele era da reserva, mas prestava serviço à corporação. **Página 14**

EDITORA:  
CINTIA ALVES  
calves@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

## PACIENTES COM CÂNCER ATENDIMENTO PELO SUS PODE FICAR MAIS DIFÍCIL

Afecc, no Hospital Santa Rita, pode deixar de ser filantrópica

ELTON LYRIO  
emorati@redgazeta.com.br

Referência no tratamento de câncer, em especial para pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), o Hospital Santa Rita, em Maruípe, Vitória, pode ter a sua capacidade de atendimento ao SUS reduzida. A Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer (Afecc), mantenedora do hospital, teve o certificado de entidade filantrópica cancelado pelo Ministério da Saúde. Com isso, deixará de ter direito à isenção da contribuição previdenciária, por exemplo, e seus custos de manutenção devem aumentar. E, para que a qualidade não caia, o número de pacientes deve ser reduzido.

Segundo o ministério, a Afecc não cumpriu um dos requisitos para o credenciado: ter 60% de atendimentos destinados a pacientes do SUS. A constatação foi feita em uma análise da prestação de contas do hospital nos anos de 2006, 2007 e 2008.

A diretora de unidades hospitalares do Santa Rita, Carmen Lúcia Mariano da Silva, argumenta que esse número de atendimentos seria referente apenas à quantidade de internações. "O ministério baseou-se numa legislação que levava em conta as internações. Só que o tratamento de câncer, na maioria dos casos, é feito de forma ambulatorial, sem necessidade de internação", diz.

MÉDIA

De acordo com ela, se

fossem considerados todos os atendimentos, a média desses três anos seria de 71%. Por enquanto, tudo continua como se o hospital não tivesse perdido a filantropia, já que a associação entrou com um recurso junto ao Ministério da Saúde.

A diretora explicou que os atendimentos ao SUS não deixarão de ser realizados, mas a capacidade será reduzida. "A lei nos obriga a atender 60%, e atendemos mais de 70%. Vai ficar difícil atender a todas essas pessoas sem a filantropia", argumenta.

Ela disse que, caso o certificado seja realmente cancelado, a unidade vai priorizar quem já está em tratamento. Segundo ela, os recursos do SUS são exclusivamente para custeio dos procedimentos.

### CAMPANHA

Para tentar evitar essa situação, a associação faz uma campanha nas redes sociais, além de um abaixo-assinado, que já conta com 5 mil assinaturas.

O Ministério da Saúde informou que realizará consulta pública em seu site como parte do procedimento de recurso. A ideia é colher uma manifestação da sociedade sobre o trabalho da instituição.

O ministério esclareceu que, em 2011, foi publicado um decreto que flexibiliza o requisito dos 60% para 50% de internação e até 10% de atendimento ambulatorial. Mas a Afecc foi julgada com base na lei anterior, já que os relatórios são de 2006 a 2008.



Morador de Ponto Belo, Juscélino faz tratamento contra o câncer no esôfago. "Sem a Afecc, seria difícil"

EDSON CHAGAS

## Hospedagem e alimentação garantidas

O aposentado Juscélino Ribeiro Martins mora em Ponto Belo, no Norte do Estado, e afirma que só está conseguindo levar o tratamento contra o câncer no esôfago adiante por causa da ajuda que recebe da Afecc. "Sem essa ajuda seria difícil", conta.

De segunda a sexta, ele e a mulher, Ednéia Pereira Martins, ficam hospedados num albergue em Maruípe. Além disso, ele recebe acompanhamento nutricional, com direito a um suplemento alimentar, que o ajuda a controlar a perda de peso, devido às restri-

ções imposta pela doença.

Juscélino disse que já perdeu mais de 30kg. Tanto a hospedagem quanto o leite são por conta da Afecc. O casal apenas tem de ir e voltar semanalmente em um carro da prefeitura.

### VIAGEM

"Se a gente tivesse que ir e voltar todos os dias, ele não iria conseguir manter o tratamento. Tem que sair de casa à 1h da manhã para chegar aqui às 5h ou às 6h", contou Ednéia.

Outro beneficiado, Lenil Alonso Barbosa, que mora em Jaguaré, no Nor-

te, tem uma história parecida. Ele conta que chegou a procurar tratamento no Rio de Janeiro. "Lá iria demorar uns quatro meses só para chegar na triagem. Aqui, consegui bem mais rápido, e o tratamento é de primeiro mundo", frisou o aposentado.

Lenil disse que vai ficar pelo menos oito semanas hospedado no albergue para o tratamento de 40 sessões de radioterapia. "Faço um apelo aos políticos e à sociedade para que não deixem isso acabar. A gente sai daqui um cidadão transformado", discursa.

### RAIO-X DA AFECC

#### Atendimentos

Em 2010, foram 45.739 sessões de quimioterapia, 133.406 aplicações de radioterapia e 72.056 atendimentos ambulatoriais

#### Porcentagem

Segundo a Secretaria de Estado de Saúde, isso corresponde a uma média de 50% das quimioterapias, 30% das cirurgias oncológicas e 65% das radioterapias